

An abstract artwork featuring a large, textured, blue and white composition. The blue areas are dark and saturated, with some lighter, almost white, areas interspersed. The overall effect is reminiscent of a high-contrast, grainy photograph or a digital glitch. In the bottom left corner, there is a solid black rectangular box containing the word "BINARIA" in white, bold, sans-serif capital letters.

BINARIA



Visite a Exposição



Fronteiras Invisíveis

Ana B. Tavares

Carlos Décimo

Elza Suzuki

Felipe De Vicente

Filipe Assunção

Jabim Nunes

Sonia Terra

Curatorial

Vivemos em um tempo onde a superfície do vidro deixou de ser um limite para se tornar um ecossistema.

A tela, antes compreendida como uma janela para o mundo, hoje é o próprio mundo onde habitamos, trabalhamos e criamos.

Em “Fronteiras Invisíveis: A Vida na Tela”, somos convidados a investigar a sutil e muitas vezes imperceptível linha que separa o átomo do bit, o gesto físico do rastro digital.

Fronteiras Invisíveis

A Vida na Tela

Ana B. Tavares
Carlos Décimo
Elza Suzuki
Felipe De Vicente
Filipe Assunção
Jabim Nunes
Sonia Terra



Curadoria: Gustavo Martes

Online: 18 de Junho às 21:00

<https://binaria.art.br/exposicao/fronteiras-invisiveis>

BINARIA

Ana B. Tavares



Carioca da zona sul, apaixonada por arte, Ana Beatriz Tavares busca através da arte, além da sua expressão autoral, um modo diferente de enxergar o cotidiano.

Entende que existe arte em tudo que se vê, como traços, cores e linhas em identidade suave e transparente. Sempre muito influenciada pelo seu dia a dia na cidade maravilhosa, busca inspiração em cada trabalho se organizando com fluidez, leveza e autenticidade.

Vem desenvolvendo desde 2012 suas habilidades em técnica de aquarela, após ter se dedicado a outras técnicas como Óleo e pastel. Já realizou exposição dentro e fora do Brasil com obras premiadas.



Chá da tarde

Aquarela

A4



Cerejas

Aquarela

A4

Carlos Décimo



Carlos Décimo de Souza nasceu em 1961 em Camocim, Ceará. É graduado em Engenharia de Pesca pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e desde 1995 reside em Brasília. Artista autodidata, percorre um caminho criativo marcado pela paixão por cores vibrantes, elaboradas em efeitos que se assemelham a uma visão hiperampliada de pixels digitais. O resultado é uma obra de impacto visual que desperta sensações oníricas e, por vezes, psicodélicas.

A leveza visual pode aparecer de forma absoluta ou entrecortada por blocos maciços de cor em composições quase esculturais, obtidas tanto pelo trabalho de sobreposição de camadas de tinta acrílica, conferindo uma textura opulenta, como também pela perspectiva que cria efeitos de volume e profundidade.

Sem se deixar rotular por tendências, é aberto a influências de várias escolas artísticas das quais capta inspirações para traduzi-las em seu universo cromático, onde a cor e a luz se complementam de uma maneira inquietante e inesperada.

Ilustrou em 2019 a Revista Tensões Mundiais editada em seis idiomas; selecionado pela Curadoria do Centro Cultural Câmara dos Deputados para compor a Exposição Coletiva Arte Cidadã XIV; Criou arte para ilustrar peças do 30º Cine Ceará - Festival Ibero-Americano de Cinema; Participou da exposição virtual da Eixo Arte Contemporânea;



Onde Estão as Flores
Acrílica
30x40cm



Onde Estão as Flores
Acrílica
30x40cm



Onde Estão as Flores

Acrílica

30x40cm

Elza Suzuki



Elza Suzuki (1963) é artista visual e atuante em Niterói (RJ). Sua pesquisa investiga as relações entre meio ambiente, água, biodiversidade e território, articulando observação da natureza, memória e crítica ambiental.

É bacharel em Comunicação Visual (1988) e possui pós-graduação pela ESPM/RJ (2012), além de especialização em Arte e Ilustração Botânica pela ENBT/Jardim Botânico do Rio de Janeiro (2024).

Foi contemplada com os Prêmios Ativos Culturais I, II e III (2021, 2023 e 2025) e com o Prêmio Ideias Criativas (2021), da Secretaria de Cultura de Niterói. Em 2023, realizou sua primeira exposição individual, Cantos e Encantos da Lagoa de Piratininga, na Sala de Cultura Leila Diniz.

Participou da Bienal Europeia e Latino-Americana de Arte Contemporânea (2025), com exposições no Brasil, Portugal, Espanha e na Finlândia, além de integrar coletivas, residências e programas de acompanhamento em arte contemporânea.

Declaração de Artista

Investigo a pintura em diálogo com o ambiente e a natureza, tendo a água como eixo central da pesquisa.

Minha produção nasce da observação de ecossistemas e de seus impactos ambientais, explorando a destruição e regeneração.

Organizada em séries, a pesquisa se desenvolve a partir do contato direto com territórios ameaçados, envolvendo observação, registro e elaboração pictórica.

Na Série Lagoa de Piratininga (2022), o trabalho se constrói a partir da observação da paisagem, evidenciando as relações entre água, flora e fauna.

Na Série Pé-Raiz (2025), a investigação se desloca para as estruturas de interdependência, onde raízes configuram redes de conexão entre solo, água e organismos vivos, com a água como eixo de sustentação.

Na Série Águas (2025), o processo incorpora o gelo como agente compositivo. O derretimento introduz tempo, instabilidade e imprevisibilidade, deslocando o controle e estruturando a imagem a partir da ação da matéria.

O conjunto propõe uma leitura da água como matéria e metáfora, articulando presença, fluxo e escassez. A pintura se configura como campo de percepção, onde processos naturais e questões ambientais se tornam visíveis.



Explosão #1
Acrílica
50x50cm



Explosão #2
Acrílica
50x50cm

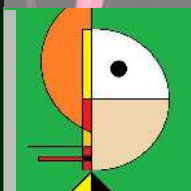


Deriva do Gelo

Acrílica

50x50cm

Felipe De Vicente



Felipe De Vicente é um artista plástico abstracionista, digital, multimídia e músico brasileiro, com reconhecimento nacional e internacional.

Possui formação em Artes Visuais pela Universidade de Franca, e pós-graduação lato sensu em Arteterapia, Metodologia do Ensino de Artes e em Arte, Cultura e Educação.

Suas obras vão desde o abstracionismo lírico, passando pelo abstracionismo geométrico, chegando até o expressionismo abstrato. Destacando-se, quase sempre, o uso de cores vibrantes, formas geométricas e a utilização da plataforma digital como meio de criação.

Seus trabalhos já foram selecionados para participar em várias exposições, feiras e bienais nacionais e internacionais, como a Bienal de Florença, Itália, assim como outros países: Inglaterra, Portugal, Espanha, Japão, dentre outros. Já participou de inúmeras exposições físicas e virtuais, nacionais e internacionais.

Em 2021, com a grande onda nacional e internacional dos NFTs, decidiu produzir suas primeiras criptoartes na rede Tezos.

A sua série de Pixel Art abstrata, é o seu trabalho mais conhecido e valorizado dentro da comunidade NFT, tendo porém produzido outras séries e trabalhos na rede Polygon e Near.

Sua produção artística dentro do segmento de NFT continua ativa, evidenciando a sua ampla pesquisa cromática e seus desdobramentos, como mote principal de seus trabalhos. Como também é músico, Felipe, utiliza trechos de suas próprias músicas eletrônicas para compor trabalhos multimídias com as suas obras NFTs.

Suas principais influências nas artes plásticas são os artistas: Wassily Kandinsky, Piet Mondrian e Kazimir Malevich, assim como os movimentos: Concretismo, Suprematismo, Construtivismo e Neoplasticismo.



Art 115
Digital



Art 119
Digital



Art 122
Digital

Filipe Assunção



O que eu mais gosto como artista é poder criar e abrir janelas sobre novos mundos e deixar um legado. Penso que ser um artista é um enorme privilégio e também uma grande responsabilidade. Tento manter uma qualidade muito elevada e produzir um trabalho consistente para não desapontar todos os que seguem e admiram o meu trabalho. É muito gratificante ver as pessoas admirando e comprando meu trabalho. Fico muito surpreso porque minhas pinturas são amadas por todo o tipo de pessoas. Eu gosto das emoções que as pessoas experimentam quando vêem a minha obra e a comunicação que é estabelecida. Isso me dá motivação e entusiasmo para continuar criando.

Filipe Assuncao é um pintor português nascido em Lisboa no dia 25 de outubro de 1966. Vive e trabalha entre Portugal e a Noruega. Ele começou a pintar muito cedo e estudou arte por muitos anos, construindo um sólido conhecimento e técnica em desenho e pintura. De 2007 a 2011 concluiu um mestrado em Belas Artes na Escola de Arte Oficina do Desenho, em Portugal, com a classificação de Excelente.

Ele começou a ensinar desenho e pintura em 2012 e curou exposições de arte. Ele exhibe regularmente em diferentes países desde 2005.

Tendo participado em mais de 40 exposições individuais e coletivas. Sua inspiração artística vem da vida. Suas pinturas são sobre pessoas e normalmente contam histórias. Eles desafiam o espectador e não deixam ninguém indiferente.

Ele trabalha principalmente com acrílicos e por vezes com tintas a óleo. Ele tem obras de arte em coleções privadas e corporativas na Noruega, Portugal, Espanha, Itália, Dinamarca, Polônia e E.U.A.

Ele é membro de vários grupos de arte e organizações, como NEUTRAL-ISM Art Group, com sede na Itália, ArtCan Art Group com sede no Reino Unido. A.N. - Artists Information Company no Reino Unido, U.A.V.A. - Unión de Artistas Visuales de Andalucía, Espanha, I.A.A - International Association of Art.



Feeling at Home
Acrilica
120x100cm



Drifting
Acrilica
120x100cm

Jabim Nunes



Jabim Nunes artista plástico, nascido em Paraty, em 1963.

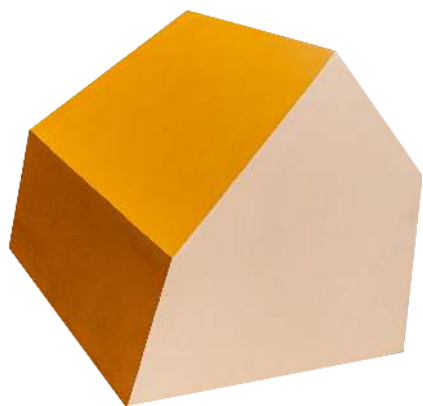
Desde a década de 70, reside e trabalha no Rio de Janeiro. Em 1991 formou-se em Educação Artística e, a partir de 1994, passou a atuar na Arte-Educação das Escolas públicas do Rio de Janeiro.

Até ser reconhecido no circuito das galerias, o artista percorreu um longo caminho, entre assessoria artística, produção e animação cultural, cenotecnia, adereços e vitrines.

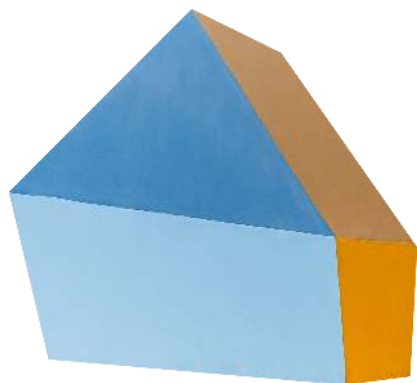
Mas foi em 2015, ao apresentar fotos dos seus trabalhos nas redes sociais que se deparou com o convite de um marchand que, encantado com a expressividade das suas obras, levou algumas delas para mostras coletivas na Finlândia, França e Estados Unidos. Desde então, ele vem participando de várias exposições entre os estados do Nordeste, Sul e Sudeste do Brasil.

Jabim Nunes tem a construção do espaço urbano como linha guia na concepção da sua pesquisa artística. Busca evidenciar discussões sobre os sentimentos que as cidades nos afligem e como a arquitetura se faz presente nas reflexões da cultura contemporânea.

Atualmente, conta com obras incorporadas aos acervos do Consulado Geral do Brasil em Nova Iorque, do Centro Cultural dos Correios no Rio de Janeiro, do Centro Juvenil de Artes Plásticas, no Paraná; Museu Casa do Benin-Salvador, BA e Fundação Casa das Artes em Bento Gonçalves - RS.



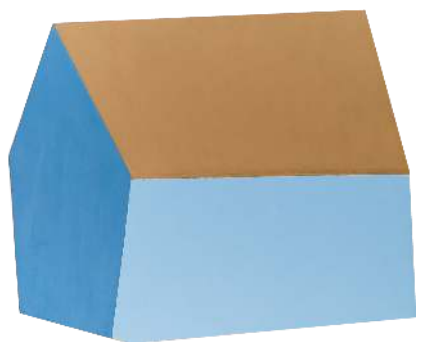
Chapadão, Casa #15
Acrilica sobre madeira
59x59x12cm



Chapadão, Casa #8
Acrilica sobre madeira
41x45x11cm



Chapadão, Casa #15
Acrilica sobre madeira
59x59x12cm



Chapadão, Casa #6
Acrilica sobre madeira
39x38x9cm

Sonia Terra



Sónia Terra, Artista e Artesã, nasceu na Ilha Terceira (Açores, Portugal), em 1978, onde reside e trabalha.

Autodidacta - Desde cedo que a arte é natural para si. Não segue correntes artísticas ou técnicas. As inspirações, motivos e trabalhos são variados. "A arte é uma extensão de mim própria."

Licenciada em professora do ensino básico, 2º ciclo, variante de Educação Visual e Tecnológica (Escola Superior de Educação de Portalegre).

O seu trabalho pode ser encontrado em diversas coleções privadas, a nível internacional.

.



Profundamente
Mixedmedia

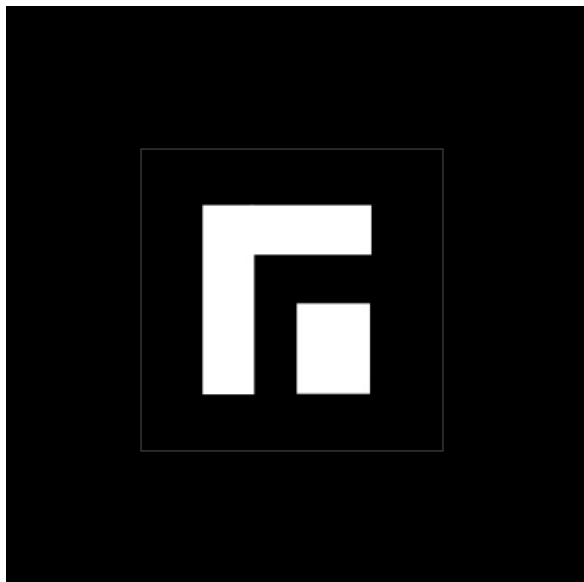


Cores do Amor
Mixedmedia





Experimente arte em
realidade aumentada!



 ArtFrame - Realidade Aumentada

Abrir realidade aumentada

- 1 - Escaneie o QRCode
- 2 - Escolha uma obra